

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 12 de Maio de 1901	PUBLICAÇÕES	N 567
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Dr.

Graciano Gurbello

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã. RESIDENCIA — Rua do Patrocinio n. 24.

## "A Cidade de Ytú"

Commemora-se amanhã a data da Fraternização Brasileira. Ao voltarmos a vista ao passado, chega nos ainda como um balsamo de consolo, essa prece murmurada por milhares de infelizes, que presos no negro carcere da escravidão, puderam um dia balbuciar, sem temor do rebenque, esse cantico sublime a todo o homem—Liberdade.

A Patria carcomida por esse medonho dragão, que tornou seus filhos algozes impedernidos pela cegueira da ignorancia, vascillava tristonho no abyssmo da barbaria, quando o braço ferreo d'um punhado de bravos, veio arrancar-lhe do seio o cancro da desgraça. 13 de Maio—eis a pagina mais commovente de nossa historia, eis o dia em que nos tornámos homens, nos tornámos brasileiros e espalhamos aos quatro ventos o emblema sublime da Patria. 13 de Maio—foi a hora regeneradora da nossa nacionalidade, que achou-se livre, d'essa mancha que a deprimira até o ultimo grau da crueldade.

O publico mais do que nós deve conhecer, a historia tetrica da escravatura onde o captivo tinha por patria a miseria, por familia a desgraça e por vida o soffrimento.

Quando a voz d'um infeliz se levantava triste, immensa como a dor de sua desgraça, vinha a mão ferrenha do algoz cortar-lhe esse cantico de morte, no tronco, ou na pesada algema, que o prostrava.

Eram os assassinatos legalizados pela cegueira dos dominantes e os castigos pesados, os unicos premios que recebiam d'esses deshumanos em favor do sangue, da vida e da liberdade que lhes tiravam.

E mesmo a liberdade, essa palavra tão pura na sua essencia e tão sublime no seu fim, se transformára em estandarte protector do vandalismo individual, que sob sua capa os governantes, protegendo o instincto da maldade, desconheciam o direito natural do homem em ser livre. A cegueira da crueldade, essa herança recebida dos antepassados se espalhára no Brasil titubeante, que seus filhos nos seus proprios irmãos, nos que commun-gavam a mesma fé a mesma religião, desconheciam o entendimento, o direito individual, classificando-os até de irracionais. A crueldade e o instincto da maldade eram os predicados exigidos por essa sociedade d'então, para que um homem tivesse um nome honrado, impoluto e que sobre elle se estendessem os encomios sugeridos pela lisonja.

Para um escravo ser livre era um impossivel, como um impossivel nos parece ter sido a queda enorme d'esse povo, que no primeiro vagido de sua existencia, se embalou nos braços da generosidade com o martyrio do primeiro heróe da Patria—Tiradentes.

E ao curvarmos diante do altar que a Patria erigiu, juncto ao relicario precioso dos regeneradores do Brasil, nós não podemos deixar de unir no mesmo ponto esses dous focos luminosos que no vasto campo do passado nos servem de phanal para a senda do porvir.

Um traz o raiar da nossa existencia, outro nos mostra o dia em que nos tornámos independentes. Um diz-nos: Brasileiros, levantai-vos, sois um povo, outro brada: Brasil, accorda, és nação, és independente. Um é Tiradentes, outro 13 de Maio. Um é a historia do povo, outro é symbolo da Patria.

A Cidade de Ytú, ao relembrar esta data vem saudar o povo de Ytú, onde a idéa de abolição teve iniciativa muito antes da realisação d'esse grande facto. E assim fazendo nós vimos cumprimentar o venerando e honrado ytmano, que inda trabalha ao lado d'uma causa justa, qual a do progresso e bem d'esta cidade, representando o partido do povo, o exmo. sr. Barão do Itahym, que reconhecerá n'estas linhas, não uma lisonja, mas sim uma verdade.

## COLLABORAÇÃO

### SOFFRIMENTO E MORTE

(ABRIL—1901)

Eu era feliz... bem feliz.

Minh'alma vibrava sómente em accordes suavissimos de jubilo e de esperanza. As manhãs, luminosas e sadias, perfumadas com o aroma das flores, alegres e festivas com o gorgueio dos passaros e feéricamente illuminadas com auroras brilhantes, ao meu cerebro de moço, á minh'alma sonhadora, pareciam hymnos de esperanza e promessas de amor...

E, quando, nesses bellos e saudosos dias contemplava as bellezas terrenas, vendo o adejar das aligeras borboletas de purpurinas azas, mimosas e delicadas roubadoras do nectar das flores; quando via as rosas e camelias se expandirem, radiantes de fermosura altiva, e, ao ouvir o zumbido dos insectos, parecia-me, que a natureza inteira adornava-se de gallas festivas... e ao perpassar rapido e delicado da brisa rumurosa, ouvia queixumes de amor... supplicas de beijos... E quando o sol era mais alto, mais ardente, entre purpureamentos aureos, semelhantes a grandes rochelos metalicos, estendia-se mais a phantasia do pensamento, e, na primavera orgulhosa, ostentando a beleza das suas variegadas flores, olhava augurios de um festim nupcial... e vencido por essa doce hypnotisação, sentia desejos de possuir aquella meiga e encantadora creança, que era o ideal das minhas mais santas aspirações... Amor!... amor!... suprema conquista da vida, fonte maravilhosa de

venturas... eterno ideal dos corações affectivos!

Porque palpita coração?!...

Não sabes, que tudo foi uma illusão da minha retina de moço, uma visão passageira?!... Não, mil vezes não; não foi sonho, já não deliro. Eu sinto que a amo, que a amo com loucura, apaixonadamente... e no entanto, eis a minha desdita negaram-m'a...

Fatalidade atroz! Sou victima do maior infortunio que pode pezar sobre um mortal: vejo a sempre, e, no entanto, não me é dado o ventura de offerecer-lhe o meu coração e a minha vida, e de dizer-lhe no ouvido, a sós, baixinho—sou o teu esposo—; e vejo-a... vejo-a sempre.

E' o eterno supplicio de Tantaló, acabrunhando-me a alma. Excelsa dor para os que amam!

Mas, eu soffro... soffro muito, horriavelmente... serei mais uma victima na terra dos mortaes, mais uma victima de amor... e dessa molestia traiçoeira que estampa no meu rosto os preludios da morte... da morte, sim, porque, eu vou morrer... porque este brilho singular dos meus olhos, esta prostração febril, este suor frio que corre sobre a minha fronte, tudo isso me annuncia que a minha vida vai extinguir-se... Eis a hemoptyse que volta... Meu Deus!

E agora, falo a ti, noiva dos meus pensamentos, esposa dos meus sonhos; a ti, a quem presto culto de amor, cheio de pureza, religiosamente...

Escuta: si um dia, o dobre funereo dos carrilhões, te annunciar a minha morte, eu te peço, mandarás algumas flores para enfeitar o caixão d'aquelle que muito te amou, eu quero, mesmo na sepultura, ter juncto do meu peito, objectos que foram tocados pelas tuas mãos fidalgas. E, depois, mais tarde, no dia de Finados, n'esse dia em que a humanidade inteira presta homenagem saudosa, aos entes queridos que se foram; n'esse dia em que todos vestem-se de lucto e em santa romaria vão ao campo-santo, depositar cordas nos tumulos dos bem amados; n'esse dia, supplico-te, não deixes a minha cruz solitaria e triste. desejo que leves um punhado de sempre vivas para espalhar na modesta louza que cobrir o meu corpo... e tambem entoes uma prece á Virgem Purissima, em attenção a alma de uma victima de Amor... e então, eu, na voz dos cyprestes e das casuarinas, agradecerei as tuas flores e a tua prece!...

HOMENFLEDIS.

## Divagando

Então, Nhó Chico, o sr. já está casado? Muito bem já está preso pelo élo do matrimonio! Quantos peccuruchos tem? Cinco sómente! Já é uma boa carga, não é verdade?

Mas o que é essa historia de politica que lhe deixa todo tre-

malo e furioso, quando falla? O sr. agora mesmo, depois de abraçar a minha respeitavel massa disse: «Esta pugna que bipartiu a familia ytmana é um grandissimo attentado ao direito á honra e á sociologia!»

Explique-se, meu amigo, que de toda essa montueira de palavrórios eu só comprehendi a familia ytmana, o mais creio, é figura de oratoria. E eu que não sei dizer nem um aparte e não entendo esse modo de fallar, me vejo sonso com esses seus adverbios. Pois olhe uma vez em Itapoem, no Amazonas, estava um homem fallando, eu não sei no que, e eu que nesse dia estava disposto para uma molecada, esperei um momento em que elle se esticando no bico dos pés e jogando um gesto a multidão que escutava, proferiu estas palavras: «No sentir de minha fraca intelligencia...» Apoiado, gritei com toda a força do meu pulmão esquerdo. Foi um verdadeiro aborto. Todos os assistentes me olharam com raiva e o orador embatucou. Eu me raspei para não entrar em madeiramento. Seja dito de passagem, o facto é veridico, mas não vem ao caso, por isso peço lhe que se explique do modo que eu o possa comprehender.

«Pois, o sr., não sabe o que esta terra martyr tem soffrido?! Não vê esses desvarios turbulentos que nos sobressaltam?! Que nos estão carcomendo a existencia, não sabe, não?!»

Oh! não é preciso, Nhó Chico, ficar tão exaltado e inspirado. Acalme se que o sr. pode ter uma congestão nos labios.

«Pois sim, vou lhe contar como se feriu este pugilato. O progresso tem suas intemperies como o nosso systema corporal.»

«Comprehendo.»

«Eu com um filho de S. Catharina e um outro não sei donde, estamos escrevendo um capitulo sobre esse assumpto.»

«Comprehendo.»

E o sr. mais do que eu deve saber, que o espirito publico, ora bipartido por essa pugna que...»

«Comprehendo, sr. Chico, mas me diga porque é que essa historia que o sr. chama familia e outras cousas está bipartida?»

Pois bem, vou fallar-lhe em linguagem clara. O Genio que para distripar um eloquente e commovente, não é d'aqui nem do Barry, encasquetou um dia de fazer chorar pedras, e para isso botou um bom numero d'ellas no largo da Matriz em posição de lacrimar. Passava o dia todo em casa a escrever um enorme commovente improvisado para tocar no coração das pedras frias. E como n'essa historia dos commoventes e pedras, andasse um nem sei que de destruir-lhe o intento, elle jurou no seu amago (d'elle) vingarse d'essa offensa que lhe jogavam na face. E atirou se o homem dos commoventes com todo o ardor n'essa sua vontade. Dizer que entregou-se com afinco de corpo e alma n'essa empreza seria o mesmo que dizer nada. Pois luctou, trabalhou e scismou tanto, que cahindo n'um mar de gastos, tornou se até conhecido pelo nome de mar e gastos.

Reunia-se sempre com o Jorge e alguns mais e em publicas conferencias explicava o seu systema para acabar com esses tolos, que no largo mais bonito da cidade, que servia de mercado e palestra e onde elle queria dar vida ás pedras fazendo as chorar, levantavam uma horta sem elegancia, sem gosto e transformavam esta veneranda terra em floresta negra.»

«Não quer sentar-se seu Chico, pois o calor está complicando a sua digestão oratoria.»

«Mas, assim foi que nós, porque também eu sempre applaudi o Genio, fomos nos reunindo n'esse nucleo fervoroso de verdadeiros patriotas em vez de irmos illudindo o povo com esgotos, luz electrica e não sei o que mais, trabalhamos para mostrar a esses tolos que o progresso, consiste não em fazer ruas bonitas, largos com flores e adeantamentos inuteis de querer transformar esta pacata cidade em capital de bellezas, mas sim em nos respeitarem, porque desejamos fazer o maior dos descobrimentos e achados do mundo: um monte de pedras chorar.»

«Mas, nhô Chico que tem choros de pedra com os senhores?»

«Tem que nós, quando nos sentimos possuidos do nosso verdadeiro fim, nos abraçamos n'um ardente fogo de fé, e nos vemos com força para arrastar todos os perigos.»

«Oh! Calma meu amigo, calma. Digame finalmente qual é o fim seu e dos seus?»

«E' fazer chorar pedras» disse-me o nhô Chico, virando-se nos calcunhares e fumegando de raiva.

E os homens a matinarem com choros de pedras fui parafusando pela rua afóra. E este nhô Chico tão inflammado que é, a querer fazer pedras de choro.

Qual meus amigos, quanto mais se vive mais se aprende, isso lá é uma verdade, que não escapa ao

EMBIRRA.

## DE BOM HUMOR...

Dias atraz recebi uma linda cartinha, em papel setim cor de rosa, toda cheia de ramagens, toda perfumosa e catita, emfim uma verdadeira carta de moça; abaixo transcrevo-a, pedindo venia aos meus leitores, para responder-a aqui mesmo n'estas columnas que são por assim dizer a minha mala-postal; e sem mais, eil-a:

«Sr. Nemophylo, Apesar de occultardes o vosso nome, sei quem sois, eis a razão de dirigir-me á vós antes de a outro qualquer; sei que sois um moço intelligente, amante do Progresso, da Patria e da Sciencia; que estais accostumado a dizer sem rebu-

ço a verdade, a expandir livremente o vosso pensamento e a transmittir sem receios vossas idéas; eis também o que levou-me a escrever-vos.

Senhor, diversos jornaes tem fallado pró ou contra a religião e os padres; e vós que sempre estais na liça quando se tracta de qualquer cousa que vos interesse, até agora conservai-vos calado, desejava saber o motivo do vosso silencio. Achais que isso não mereça trabalho? Temeis os padres ou os anticlericaes? E' verdade que os padres são máus e perversos, que pervertem a gente nos confissionarios?

Emfim desejava saber o que pensais a respeito.

Esperando anciosa pela sua resposta, sou de V. S.

Att<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. e Obr<sup>a</sup>.

D.»

Minha senhora, em primeiro lugar agradeço-vos a distincção e os immerecidos elogios que me fizestes.

Devo dizer-vos que não vos enganastes em chamando-me de moço, sou na verdade, e como dizem lá no florir dos annos—; também é verdade que expando livremente meu pensamento e minhas idéas sem medo algum, tanto assim que respondo a vossa estimada cartinha, e quanto a medos, a fallar-vos francamente, das cousas que habitam cá em baixo dos d'ô elephante gigante até a *nonada minima*, só tenho as aranhas carangueigeiras.

Gentil senhora, laborais em um grande engano, dissestes que diversos jornaes têm fallado, porem eu não; perdôe-me, mas eu não sou um jornal, é verdade que faço parte deste, mas dahi, para ser elle, vai tanto como daqui a Macáu ou Goa.

Vamos ao que vos interessa saber.

Si fosse um homem que me fizesse tal pergunta responder-lhe-ia simplesmente que não era padre e que fosse perguntar aos padres, porque elles são os competentes na materia, e não a mim, que presentemente, retirado do bulicio da cidade, procuro um meio de carpir caté, mais barato que o actual e engordar porcos com sanphonas; porem, como é uma moça que me faz tal pergunta e como as moças merecem mais algumas considerações que os marmanjos, venho dar-lhe uma resposta, bem contra a minha vontade é verdade, porque jamais gostei de metter-me em negocios religiosos e mesmo porque esta secção não se presta para o assumpto.

Minha senhora, desculpe-me a franqueza, acho que bem melhor seria que em lugar de me escreveres essa carta, pegasseis no vosso cestinho de costura e fizesseis algum trabalho de agulha; que fosseis consultar o vosso caderninho de receitas e que fizesseis algum doce ou bolo delizioso e que depois mandasseis um prato para este vosso creado; ou si sois poetica e romantica, pegasseis no vosso lamuriento C. Abreu e fosseis deramar algumas lagrimas sobre aquellas paginas cheias de tristezas e melancholia; não achais que tenho razão?

Que idéa foi essa vossa? sempre ouvi dizer que as mulheres eram muitos curiosas, mas nunca pensei que a sua curiosidade chegasse ao ponto de quererem saber porque um homem cala se em vez de bater lingua. Ah, minha senhora, senhora minha, estou desconfiando que

vestis calças e tendes bigodes.

Minha senhora, já que tendes tanto empenho em saber minha opinião, quanto á religião e quantos aos padres, ouvi-me:

Sou catholico apostolico romano, sou brasileiro, sou republicano.

Creio em Deus: amo e sirvo a Deus amando a Patria, assim como amo e sirvo a Patria amando a Deus.

Por culpa talvez da minha obscura intelligencia e mingôa de talento e luzes, não pude comprehendêr a theoria de Kant, esplanada e augmentada por Laplace e outros sabios, quanto a formação do Universo; portanto continuo com o Cosmogonia mosayca dando-o como obra de Deus, uno e todo-poderoso; pelas mesmas razões e também por ainda não descobrirem os homens de sciencia o tal macaco-homem, não creio na doutrina de Darwin e continuo a ter o homem como obra e imagem de Deus.

Para mim a religião é verdadeira porque a sua historia é um conjuncto de verdades sublimes e grandiosas; ella é verdadeira, porque só á verdade é dado sobrexistir e prevalecer, ao passo que a mentira, a calumnia, a falsidade tendem a desaparecer, e ella depois de tantos seculos, depois de tantas perseguições, a máu grado de seus inimigos, ainda prevalece e sobrexiste forte e grandiosa; é verdadeira e unica, porque sendo como é verdadeira, é a unica, porque todas as outras não passam de um composto de falsidade que se desfaz ao sopro da menor aragem; filhas e obras dos homens como elles são pereciveis e ella não, intuição divina é imperecivel pela sua propria essencia, é o que temos visto; tendo como primeiros arautos a simples e rusticos pescadores do lago, estendeu-se depressa por todo o Universo, não ouve canto da terra onde ella não fosse, des dos palacios até ás choupanas, albergando-se em todos os corações des do nobre altivo até ao pobre faminto que mendiga pão pelas ruas, porque assim quiz Aquelle que a instituiu e assim também ella vencerá de todos os seus inimigos, porque o seu Divino Instituidor disse que as portas do inferno não prevaleceriam contra ella e assim tem sido e assim ha de ser até a consumação dos seculos.

Não odeio aos padres, respeito-os; acho que ha e houve padres máus, assim também como houve até papa que não soube conter-se na altura em que se achava elevado, mas que fazer, nem tudo que luz é ouro, eram homens como nós mesmos; porem querer tirar dahi provas para julgar mal aos padres é absurdo; quantos homens não houveram como Herodes, Nero, Caligula e tantos outros, que pelos seus ferozes actos foram cognominados—fêras humanas—, hoje mesmo homens ha que praticam scenas revoltantes só dignas de serem praticadas pelas bestas ferozes que povoam as immensas florestas africanas e no entanto ninguem diz que somos uma alcateia de lobos; louco seria quem viesse dizer que a humanidade é feroz e selvagem; apesar das acções más, do sangue que muitos delles têm derramado, Emerson chamou ao homem—o bom animal—; porque então nesta questão julgar o todo pela parte e não o todo pelo todo, ou ao menos pela maioria?

Os jesuitas são máus, são perversos.

Não creio; estive muito tempo em um seu collegio, ouvindo suas lições, assis-

ridade e mais d'uma vez mordi os labios, quando algum movimento de redor de Rosa ou os gestos dos seus adoradores me faziam crer que elles eram extasiados por um dito espirituoso ou pelo encanto da sua conversação.

Não ousava dirigir muitas vezes os olhos para o sitio onde ella estava; talvez que no meu rosto alterado alguém pudesse ler o que se passava em mim. E essa attenção da minha parte não teria parecido uma injuria para a filha dos meus bemeitores?

Tal receio fez que eu me voltasse de todo para outro lado e dirigisse meus olhares para outro ponto da sala. Mas breve succumbi á poderosa attracção que ella exercia sobre a minha alma, e meus olhos volveram-se outra vez para o sitio onde ella estava sentada.

Abriu-se casualmente a roda de mancabos que se apinhavam em volta d'ella. Viu-me, e nossos olhos encontraram-se. Um sorriso de ineffavel doçura, uma expressão de alegria e de amizade ir-

radiou para mim; fez-me com a mão um signal tão affectuoso e tão encantador, que todos os mancabos olharam para mim com certo espanto. A roda tornou a fechar-se.

Passou-se em mim um não sei quê de estranho; ergui a cabeça com altivez e pareceu-me que tinha crescido; respirei folgadoamente, e emquanto a alegria me inundava o coração, deitei um olhar firme a todos os convidados, como se aquelle simples sorriso ne Rosa me houvera feito mais nobre e mais rico do que todos elles.

Então achei-me também com bastante força sobre mim mesmo para cumprir o que entendia ser o meu dever: desviei os olhos de Rosa e resolvi não tornar a expôr-me ao perigo de despartar, talvez d'um modo desfavoravel, a attenção dos circumstantes pelos testemunhos que ella me dava da sua amizade. Bastava-me o seu sorriso para que eu não devesse desejar mais incitamentos. A minha turvação tinha desappa-

tando suas praticas e não vi lá acto nenhum que demonstrasse sua malvadez, sua perversidão; sahi de lá sem me perverter, si agora alguém me julgar perverso, é que me perverti aqui fóra e o mesmo podem dizer esses outros que lá estudaram ou ainda estudam, uma vez que queiram dizer a verdade.

São máus, só servem para extorquir o cobre do povo ignorante.

Tambem não creio; ha pouco, quando o Collegio de São Luiz foi elevado a Gymnasio, a população ytuana em pezo des do que ella tem de mais illustrado e rico até ao mais pobre e ignorante, foi lá levar lhe os seus parabens e agradecer-lhe mais uma vez os beneficios que esta sociedade tem recebido do Collegio e dos padres; e haveis de concordar commigo, que si elles fossem tão máus assim como dizem ser, isto é, uma especie de *bichos de sete cabeças*, promptos para devorarem familias, paizes, povos, o mundo inteiro emfim, esta população não iria felicitá-los, mas sim chorar a sua desdita.

Elles aproveitam-se dos confissionarios para desencabeçarem as pessoas.

Ainda não creio; confesso-me, digo sem pejo, e até agora nenhum padre desencabeçou-me, antes pelo contrario todos têm-me dado bons conselhos, que só bem me tem feito; agora si dar bons conselhos é desencabeçar, isso é verdade, digo isto porque nada ha que irrite tanto a um perverso, como ouvir dar bons conselhos a outrem.

Eis, minha senhora, o que posso vos responder; esta saciada vossa curiosidade?

Pois bem, aqui estou ao vosso dispor, para responder-vos sobre modas, musicas, revistas, livros, receitas de doces, bolos e saborosos quitutes, mas quando quizerdes saber alguma cousa de religião, é melhor ides fallar com algum padre, isso não vos custa, aqui ha bastantes e creia que elles não são tão máus como dizem.

Sem mais sou de V. Ex<sup>a</sup>.

Att<sup>o</sup>. cr<sup>o</sup>.

NEMOPHYLO.

## Um retrato de memoria

16

—Eu desejo que me diga, no mesmo instante, os nomes de meus pais.

—Ah!... meu Arthur!

René, commovido, murmura: «Triste posição de ambos!»

—Senhor» continuou Arthur «veja que isso vae restituir o socego que minha alma tem perdido... Quem são elles, pois?»

—E' verdade que eu sei... conheço-os... quero dizer, conheci-os; mas...

—Mortos embora.

—Logo saberás.

—E' mister que eu saiba hoje mesmo... Pode dizer-m'os diante de René.

—Eu me retiro» diz René, não querendo presenciar essa scena incommodativa.

—Oh! não, senhor» diz Chevalier. E' que eu não devo...

—Por compaixão, falle» insiste o moço pintor.

—Que fazer, meu Deus! Arthur! vê que isto é um segredo alheio que me confiaram... Queres que eu seja um... desleal?... que me torne indigno de ti mesmo?... oh! eu não posso!» exclama com desespero.

recido, e sentia-me completamente livre e tranquillo.

Percebi que ainda não tinha arredado um passo do meu primeiro logar, e que ficara em pé juncto da minha estatua, immovel como uma sentinella. Imitei a maior parte dos assistentes, passei vagarosamente atravez do salão, sem vaidade, mas também sem excessiva humildade.

Em um canto estava sentada, no meio de muitas outras pessoas, uma senhora de idade, que me dirigiu a palavra, e que depois de alguns cumprimentos me offereceu um logar a seu lado para conversar um pouco acerca da minha arte e da minha estatua, como ella dizia.

Folguei de ter um pretexto para sentar-me, porque já começava a sentir-me cansado de andar em pé.

(Continúa)

## FOLHETIM

32

HENRI CONSCIENCE

### A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XVI

Reconheci claramente que, para este mundo da riqueza material que me acolhera no seu seio como seu protegido com uma certa compaixão, eu não passava de uma creatura humilde e infima, além de que o meu dever me prohibia severamente arrogar-me a menor importancia.

Portanto estava muito firmemente decidido a conservar-me tanto quanto possivel affastado de Rosa para não aggravar ninguem, nem atravancar o caminho de quem quer que fosse. Todavia magoava-me o sentimento da minha infe-

—Bem vejo que não é esse receio que o faz calar; portanto pode fallar, estou resignado a tudo, menos continuar n'esta ignorancia.

—Porém...  
—E' urgente que eu saiba, seja embora meu pai um galé, e minha mãe uma mulher perdida!

—Que diz, meu amigo, tu ultraja-os!... Tem paciencia por mais algum tempo, sim?

—Pois bem, snr., quer me ver morrer de desespero n'esta incerteza...

—Alguns mezes somente, meu filho.

—Alguns seculos de inferno; seja feita sua vontade!... Guarde o seu segredo e entregue-me a minha miseravel estrella... A desgraça me fere, sou talvez amaldiçoado por Deus!... Vae á mesa e faz soar a campainha; no mesmo instante o creado apparece na porta, e o moço lhe diz: «Mande chegar o carro e volte cá» Depois voltando-se diz: «Peço-lhes desculpa; é-me preciso sahir no mesmo instante» toma o chapéu e a bengala e diz ao creado que entrava para receber suas ordens: «Pega n'aquelle quadro e leva-o para o carro.» Enquanto o creado ia sabindo, Arthur, apertando a mão de René, lhe diz: «Até logo, meu amigo»; depois, beijando a mão do velho, lhe diz simplesmente: «Meu pai» e sahe em seguimento ao creado.

Desde que o joven pintor tocou a campainha, o velho e René permaneceram silenciosos, olhando para o moço apaixonado; logo porem que este sahio do atelier, o velho diz á René: «Ah! meu amigo, acabas de presenciar uma scena que eu não sei si poderia supportar por mais tempo... E' cruel este estado, sinto-me sobre grelhas ardentes! Tem me sido um martyrio este segredo, uma extravagancia totalmente despida de senso; mas, que fazer?—Eu recebi-o; agora cumpre-me guardal-o; creia que me encarreguei d'isso não sabendo quanto me seria penoso...»

—Agora é ter paciencia e resignar-se...» dizendo isto René vae se levantando «Deixo-o só para que possa melhor descansar seu espirito.

—Retira-se já?

—O socego vos é de summa necessidade; e eu tenho alguns á fazeres...

—Não o retenho, si assim é.

—Mais tarde voltarei á ver si podemos distrahir o nosso amigo.

—Será um grande serviço que nos prestará.

René sahio.

O velho sentou-se n'uma cadeira e, como abatido sob o peso de mil tormentosos pensamentos, alli esteve parafusando no que havia se passado, nas palavras de seu filho adoptivo. Finalmente diz: «Fico perplexo; não sei que devo fazer... Seria bastante lisongeiro para o snr. Dubois esta inclinação de Arthur por sua filha, mas era preciso que elle soubesse quanto lhe seria vantajosa essa aliança, e para isso era necessario que elle o conhecesse, pois do contrario, o aceitaria para seu genro só porque em tão pequena idade já é um artista de granle nomeada, que tem, como tal, sua reputação firmada, e é, como homem, o prototypo da bondade e honradez? E como poderei eu intervir n'este negocio? Como fazer a vontade do filho, sem incoher no desagrado do pai?...» De subito batendo na testa como quem acaba de receber uma inspiração: «Oh! espirito de recursos tardios!... Escreverei ao meu amigo, tudo lhe communicarei; elle mesmo me aconselhará o que devo fazer em tal conjunctura: obrarei conforme sua vontade, como tenho feito até aqui: talvez mesmo elle julgue á proposito que Arthur fique sciente...» N'este momento Jorge entra e entrega-lhe uma carta; o velho militar recebe a e examina no sobrescripto, exclama: «E' sua letra...» e rasgando o envelope, continúa «Vejamos o que diz...» Lê com soffregidão, e á proporção que lê, vae mostrando-se agitado, mas de satisfação; quando finalisa a leitura, diz com explosão de júbilo: «Oh! nada mais á proposito... I a Providencia que o inspira e guia ses passos. Graças aos céus vou ser excoerado d'esta immensa e pesada obrigação á que me ha condemnado a amizade... Vinde, meu amigo, vinde salvar vósso filho dando-lhe essa felicidade pei qual se deixa morrer...» vae se levantando: «Depressa, vamos annunciar-lhe essa agradável e inesperada noticia; a esperanza lhe traga a calma ao espirito, e o coração gose antecipadamente esa ventura... eu tambem serei ditoso...» vae sahindo e estaca de subito, perguntando á si

mesmo: «Mas onde encontral-o?... Para onde iria?... E' verdade, sahio com um qualro... foi á casa do snr. Dubois...» Vae apressadamente para seu quarto, chama Jorge, para ajuda-lo, aprompta-se e parte como uma flecha para a casa do banqueiro.

Continúa.

## Noticiario

**Dr. Bulcão.**—Já se acha nesta cidade, com sua exma. familia, o dr. José Bonifacio Bulcão, dignissimo promotor publico desta comarca. Visitamol-o.

**Delegacia de Policia.**—Segundo um telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que foi dispensado do cargo de delegado de policia o official que o exercia.

Parece que motivos ponderosos levaram o Governo a tão acertada resolução, pois avolumavam-se de dia a dia as queixas e reclamações contra a incapacidade e arbitrios do trefego militar.

E' de esperar que o substitua uma pessoa energica, criteriosa e respeitadora da lei.

**Solução da crise.**—Com este titulo, publicou o nosso estimado collega *O Estado de S. Paulo*, de 9 do corrente, um bem elaborado artigo, firmado pelo dr. Vicente de Carvalho.

N'elle vem demonstrado com precisão e criterio o meio de debelar o mal que afflige a nossa lavoura,

Somos incompetentes para julgar ponto por ponto a sua superioridade, por isso aconselhamos aos interessados a lerem-no, que necessariamente terão alguma cousa a lucrar.

**Ytú á Cabreuva.**—Foi rescindido o contracto feito pelo governo, com o sr. Antonio Moraes da Silva, para a reparação da estrada que liga esta cidade á vizinha villa de Cabreuva.

**Ladainha de Maio.**—Começará amanhã na igreja Matriz, a ladainha de Maio, que precede o dia da Ascensão.

**Escolas provisórias.**—O governo estadual vai distribuir ás camaras municipais a verba de 500 contos de réis para a manutenção e custeio das escolas provisórias no corrente exercicio, verba essa consignada no orçamento vigente.

**Ponte sobre o Jundiáhy.**—A superintendencia de obras publicas, em S. Paulo, acha-se auctorizada a empregar a quantia de 870\$000 nos concertos que necessita a ponte sobre o rio Jundiáhy, na villa do Salto.

**Festa do Divino.**—Para o programma que publicamos na respectiva secção, chamamos a attenção dos nossos bondosos leitores.

**Suicidios.**—Na segunda-feira ultima, a cidade do Rio Claro foi theatro de um drama bastante compungente, qual o do suicidio de duas moças, d. Lulú Rotão, filha adoptiva da exma. sra. d. Luiza Barreto Rinaldi, e d. Luiza Lemeche, ambas de 16 annos de idade.

A primeira falleceu instantaneamente, e a segunda ainda vive.

Para a perpetração do crime, usaram ellas de uma arma de fogo.

Nada se conhece sobre a origem de tão fatal acontecimento.

**Para a Europa.**—Seguiu no dia 5 do corrente para S. Paulo, de onde devia ter seguido para a Capital Federal, a tomar passagem no vapor *Atlantique*, que o levará para a Europa, acompanhado de sua exma. familia, o importante industrial da vizinha villa do Salto, sr. José Weissohn.

Na estação, na hora do seu embarque, achavam-se todos os operarios das duas fabricas, e grande numero de amigos, que foram apresentar-lhes suas despedidas.

O pessoal superior das fabricas de sua propriedade, acompanharam-no até a estação do Itacy.

Desejamos aos viajantes, toda a sorte de felicidades, e breve regresso.

**Companhia equestre.**—Acha-se nesta cidade, devendo ter estreado hontem, no seu pavilhão que se acha erguido no largo do Carmo, a companhia equestre e gymnastica dirigida pelo artista deslocador sr. Manoel José da Costa,

**Visita.**—Esteve nesta cidade, honrando-nos com sua visita, o sr. Gustavo Stössel, representante da casa M. L. Bühnalds & Comp., da capital. Gratos.

**Varias.**—Em Pelotas, na antiga xarreada Antenor Barbosa, a esposa do sr. Miguel da Silva Barcellos deitára no berço uma filhinha de poucos mezes, afastando-se do quarto por alguns instantes. Ao voltar, viu que uma grande porca levava nos dentes, presa pela roupa, a creancinha que chorava gritando.

A vis a desse quadro abalou fortemente aquella senhora, que, chamando por soccorro, cahiu sem sentidos.

Accudindo o pessoal da casa pôde se arrancar do voraz animal a innocentinha, que por um providencial acaso nada soffrera.

—A 26 do corrente mez, segue do Rio de Janeiro para a Europa o sr. Augusto Severo, a fim de construir o balão do seu invento.

—Em Napoles, quando celebrava se um casamento abateu a abobada da igreja, morrendo soterrados o bispo, o noivo e dois parentes da noiva.

**Impressos, etc.**—Recebemos a visita dos seguintes collegas:

*O Vagabundo.* Orgam do Club União dos Artistas, de Jundiáhy.

*O Sentido!* Orgam da mocidade jundiáhyana.

*A Estrella* (n. 160). Orgam catholico hebdomadario, editado em Curityba, capital do Paraná, sob a habil administração do sr. Manoel Pereira de Souza.

*O Futuro* (n. 42). Folha litteraria, noticiosa e commercial, publicada na cidade do Bom Fim, Estado da Bahia.

E' seu proprietario o sr. Manoel Falcão.

*O Palmeirense* (n. 2). Folha imparcial dedicada aos interesses do municipio de S. Cruz das Palmeiras.

E' seu director o sr. Francisco Dias de Almeida, que até ha bem pouco tempo dirigia o jornal *A Ordem*, de Jundiáhy.

*O Destino.* Pequena revista litteraria, critica e noticiosa, de publicação mensal, que começou a ser editada na capital, sob a direcção do sr. Jorge F. da Costa.

O primeiro numero, que é o que temos sobre a nossa mesa de trabalhos, traz bons artigos, firmados por diversas pennas.

## Annuncios

### Festa do Divino Espirito Santo PROGRAMMA

QUINTA-FEIRA—23 DE MAIO

Começará na igreja Matriz o triduo solemne, que precederá a festa.

SEXTA-FEIRA—24

Às 7 horas da manhã distribuição de carne.

SABBADO—25

Ao meio dia, entrada dos carros de lenha, e ás 2 horas da tarde jantar aos pobres.

DOMINGO—26

Às 11 horas terá começo a missa cantada com sermão.

Às 5 horas da tarde sahirá a procissão do Divino, tocando a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, que prestará o seu valioso concurso nos demais actos.

A orchestra será regida pelo maestro João Pedro Corrêa.

Ytú, 12 de Maio de 1901.

O festeiro

JOÃO CARLOS XAVIER.

### Fumo do Juhú

Superior á 7\$000 o kilo. Vende-se no armazem de Franklin de Toledo.

Largo da Matriz—Ytú

### Melaço

De superior qualidade, encontra se na fazenda "Vassoural", de propriedade dos irmãos Pereiras.

## Atenção

Bacalhau sem espinhas, camarões, sardinhas, chegaram no Armazem do Alberto.

RUA DO COMMERCIO 112

AOS SRS. FAZENDEIROS

Godofredo Carneiro encarrega-se de todo e qualquer serviço referente á mechanic.

Residencia: RUA DIREITA N.º 61

YTU'

### Precisa-se

Uma boa fcosinheira, branca ou de cor, sem filhos, para tratar na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp., no Salto de Ytú.

## A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaz como a verdadeira

## Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sabida a seus esurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da Emulsão de Scott para encher-os com suas misturas. Fuja-se d'esta aborreçivel conspiração contra a saude publica. Exija-se o frasco envolto com o rotulo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

SCOTT & BOWNE,  
Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saude publica" que enchem com qualquer mistura os frascos vazios da legitima de Scott.

**VENDE-SE**

Por preço baratissimo duas perrenas casas sita a rua 7 de Abril; quem prender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

**Vende-se**

Um quintal sito a rua de Sant'Anna, a sahir a rua do Brochado, todo cheio de prantagão de bananeiras, já formadas, por preço baratissimo; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

**1728**

## Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ  
**CURA INFALLIVEL**

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇAO DOS TESTICULOS, PROSTRACAO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitae, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitae, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 52<sup>o</sup> STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

### Musicas

Nesta typographia encontra se á venda as seguintes composições musicaes de Arthur Rocha, de Botucatú: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

### Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaboticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

# Tosser e emmagrecer . . .

Symptommas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avancados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropriando o oxygeneo que requerem para existir, os destroe por completo." Deste modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impertem energia permanente a systema inteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repoe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os órgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O cáttarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escretória, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Exija-se a marca do homem com o bacalhau as costas. Recusam-se as imitações e as "preparações sem sabor" e "vinhos" chamados do oleo de figado de bacalhau, mas que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias. → → → SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.

# LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de:

FAZENDAS ARMARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

**NÃO SE VENDE A PRAZO**

**Joaquim Victorino de Toledo.**